

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**PEDROSO, Zéfimo Consiglieri** (Lisboa, 1851 - Sintra, 1910)

Originário de uma família abastada, Zéfimo Consiglieri Pedroso era filho de Zéfimo Pedroso Gomes da Silva e da sua mulher genovesa, origem do seu apelido Consiglieri. O pai foi médico da Real Companhia de Caminhos de Ferro. Chegou a chefe do serviço em 1904. Granjeou uma carreira política ligada ao partido progressista. Entre 1879 e 1882 foi deputado por Lisboa. Em 1874, 1879 e 1891 foi vereador na Câmara Municipal de Lisboa. Ascendeu à presidência entre 1896-1899. Consiglieri Pedroso completou os estudos secundários no Liceu Nacional. Aos 17 anos, em 27 de outubro de 1868, ingressou no Curso Superior de Letras. Completou a formação superior em 11 de julho de 1870. Iniciou a atividade profissional em 29 de março de 1875: foi nomeado secretário do pelouro da instrução da CML por proposta de Elias Garcia. Defendeu no CSL, em 16 de janeiro de 1879, a tese *A Constituição da Família Primitiva*, durante o concurso para provimento de um docente para a cadeira de História Universal e Pátria, que venceu. O programa de 1885-1886 prometia um estudo cronológico desde a “antiguidade oriental” até à segunda metade do século XIX, com ênfase na história da Europa. Chegou a secretário do conselho de professores a 24 de outubro de 1882 e a diretor em dezembro de 1901. Regeu a cadeira de História Universal Filosófica entre 1895 e 1896. Entre 1902 e 1904, depois da reestruturação do CSL em 1901, lecionou História Antiga, da Idade Média e Moderna. Desde 1902 até à sua morte, lecionou História Pátria.

Em 1881, aos 30 anos, publicou um *Compêndio de História Universal* de orientação positivista. Três anos depois, publicou uma versão alargada: *Manual de História Universal*. Baseava a cientificidade do texto de pendor evolucionista na filiação histórica dos acontecimentos, na utilização paralela de uma visão sincrónica e cronológica e na procura de leis que regeriam a história. O manual estudava cronologicamente, desde a pré-história, as civilizações com influência sobre a formação das nações europeias de oitocentos e a história europeia até à atualidade do autor. O *Compêndio* foi adotado no ensino secundário no biénio 1882-1883 com a discordância de António José Viale: afrontava os dogmas cristãos. Foi utilizado no CSL, onde chegou à 5ª edição (1896). Em 1884, Teixeira Bastos apontou-lhe imprecisões: a história devia prever a evolução das sociedades ao invés de estudar as relações entre factos e leis subjacentes.

Em 1884, Consiglieri Pedroso era sócio de sete instituições científicas europeias (*Manual...*, 1884, p.1). Tornou-se sócio honorário da Academia Real das Ciências em 1891 e membro efetivo em 1905. Tornou-se vogal da Sociedade de Geografia de Lisboa em 1897, vice-presidente em 1900 e presidente em 1909.



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Além deste percurso, manteve uma carreira política, marcada pela ligação ao republicanismo, pela defesa da implantação gradual da república e pelo comentário de realidades internacionais. Participou em 1871 nos periódicos *Gazeta do Povo* e *Republica Federal*. Em 1873, escreveu em *Democracia* sob o pseudónimo “Spartaco”. Em 1874 colaborou nos jornais espanhóis *Europa* e *Miscellanea Illustrada*. Codirigiu *Republica - Igualdade - Solidariedade*, uma folha federalista e municipalista, com José Carrilho Videira, entre 28 de novembro 1874 e 4 de abril de 1875. Sebastião de Magalhães Lima foi colaborador. Em 1889, foi proprietário do jornal *Os Debates*. Entre 1889 e 1910 colaborou na revista *Brasil-Portugal*: subscreveu, entre 1901 e 1910, a crónica “Política Internacional”. Em 1908 colaborou em *A Lucta*.

Em 25 de Março de 1876, na fundação do Centro Republicano Democrático, fez parte do Diretório do Partido Republicano. Em 10 de junho de 1883, integrou o diretório do Partido Republicano Português. Representou o Partido na Câmara dos Deputados entre 1884 e 1889 e na CML, como vereador, entre 1886 e 1889. No congresso do PRP de Agosto de 1887, propôs uma coligação com a Esquerda Dinástica de Barjona Freitas. Esta ligação levou a que o seu nome fosse omitido da lista de candidatos à Câmara dos Deputados em 1889, terminando a sua carreira política.

Manteve-se fiel à matriz legalista do PRP, que tentou, sem êxito, unir o partido com o *Manifesto-Programa* de 1891 e coligar-se com o Partido Progressista em 1896. Nesse ano, foi criado o Grupo Republicano de Estudos Sociais, revolucionário. Em carta ao Diretório, publicada em *Os Debates* em 1889, Consiglieri Pedroso reconhecia que a proposta de 1887 não reunira consenso. Admitia que não representaria na Câmara todas as facções do partido. Depois deste revés, focou-se na expansão da instrução primária e popular. Entre 1886 e 1888 publicou *Proganda Democrática*, coleção que pretendia melhorar a educação cívica do público, divulgar o republicanismo e providenciar conhecimentos de história. Destacamos *O que é a República* e *A Casa de Bragança*. Dirigiu o I e II Congressos Pedagógicos em 1908 e 1909, respetivamente, como presidente da Liga Nacional de Instrução, instituição com influência maçónica. Consiglieri Pedroso recebeu a luz em 1888 na loja *Simpatia* (desde 1890, *Simpatia e União*), sob obediência do Grande Oriente Lusitano. Defendeu a aplicação dos métodos educacionais de Froebel e Pestalozzi e a municipalização da educação.

Defendia que a instrução devia inculcar aos alunos a crença na capacidade de regresso da nação a momentos de glória inspirados por períodos áureos do passado nacional. Ainda que nos seus manuais e artigos na revista *Positivismo* subalterniza-se a importância de atores individuais no devir histórico à capacidade do povo de influir sobre os destinos das sociedades, era prolixo na celebração de figuras e momentos da história de Portugal, porque acreditava que a história era também drama e que era útil para formar convicções sobre o presente. Participou a 8 de julho de 1897 no IV Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia na SGL, com o texto *Influência dos descobrimentos portugueses na História da Civilização*. Em 21 de Junho de 1909, no discurso de elogio ao Marquês de Sá da Bandeira, frisou a sacralidade da Sala Portugal da SGL, onde reputava patentes as glórias passadas da nação. Em 1910, integrou a comissão executiva da celebração do centenário de Alexandre Herculano.

No que concerne o seu pensamento historiográfico, escreveu em *Compêndio de História Universal* que a



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

escolha das fontes históricas deveria obedecer a condições prévias que os factos tinham de preencher. Tinham de estar ligados a uma “raça” (amarela, negra ou branca) que tivesse gerado civilizações históricas, ou seja, povos que, “constituídos em nação, atingiram uma civilização importante.” A raça criadora de mais povos civilizados era a branca e o povo em causa tinha de pertencer a um de três “povos históricos”: chamitas, semitas ou indo-europeus. Os primeiros estavam associados ao Antigo Egito, os segundos às sociedades do Próximo Oriente e os terceiros às civilizações europeias, americanas e asiáticas (a saber: hindus, romanos, celtas, germanos eslavos e itálicos (divididos em latinos e umbro-samnitas) consideradas civilizadas e relacionadas com os povos do presente (*Compêndio...*, 1885, pp.14-15). O conceito de civilização referia-se aos caracteres culturais, políticos, económicos e tecnológicos de determinada sociedade ou época, mas também ao seu desenvolvimento em comparação com a sociedade mais civilizada: a Europa da *Belle Époque*. Os conceitos de raça, povo e nação eram associados e significavam a partilha de caracteres físicos, mentais, hábitos e cultura popular entre os membros da mesma nação ou raça.

Usou o conceito de progresso em dois sentidos. Por um lado, significava a crença no aperfeiçoamento tecnológico, económico e político permanente das sociedades, tendo em vista a democratização. Por outro lado, significava o processo evolutivo que o historiador pensava que orientava a realidade. As sociedades eram tão mais civilizadas quanto mais claramente tivessem substituído as formas de pensamento, produção industrial e cultural herdadas de povos anteriores por formas mais avançadas. Neste sentido, o progresso permanente, mais ou menos rápido, regia a realidade. Contudo, Consiglieri Pedroso argumentava que existiam também eventos anómalos, análogos às doenças biológicas, que afetavam, sem nunca a parar, a marcha do progresso. O “organismo social” podia ter doenças agudas: guerras, revoluções ou golpes de estado, ou crónicas: prostituição, miséria e imoralidade. Podia também sofrer influências fortuitas: eventos que representavam a presença de ideias e tradições passadas, mas que não afetavam o progresso das consciências no presente. Consiglieri Pedroso evocava o exemplo do Primeiro e Segundo Impérios franceses.

Tendo como objetivo a democratização de Portugal e da Europa, defendeu a liberdade de imprensa como presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras: combateu a proposta de lei nº27-A em 1907. Pugnou desde 1875 pela redução de despesas com a casa real, exército e embaixadas, para que fosse possível estabelecer o livre câmbio quando a economia portuguesa estivesse pronta para concorrer com economias mais sólidas. Defendeu o protecionismo cerealífero e o melhoramento das condições de vida e trabalho dos trabalhadores industriais na Câmara dos Deputados. Desenvolveu, entre 1874 e 1907, uma visão panlatina e antigermânica para a paz perpétua na Europa. Na sequência da guerra franco-prussiana (1871) e graças ao isolamento diplomático de França, quebrado em 1891, defendeu a divisão da Europa em blocos raciais: latino, germano e eslavo, organizados conforme a origem das línguas e costumes das nações constituintes, que argumentava partilharem desenvolvimentos históricos comuns. Focou-se também num melhoramento das relações luso-brasileiras através da SGL. Depois da formação da *entente cordiale* (1904) e da convenção anglo-russa (1907) argumentou que a Tríplice Entente conseguiria parar o expansionismo alemão e levar à formação futura dos blocos (*Brasil-Portugal...*, 1906, p.99), que assegurariam a fraternidade



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

entre nações até aos *Estados Unidos da Europa* serem uma realidade. Faleceu em 3 de setembro de 1910. No seu elogio funerário, Aniceto Gonçalves Viana, membro da SGL que viajara com o falecido para a Rússia em 1896, destacou o seu conhecimento de línguas (falava onze) e o seu mote pessoal: *quem dura vence*.

## **Bibliografia activa:**

PEDROSO, Zófimo Consiglieri, *As Grandes Épocas da História Universal*, Porto, Livraria Civilização, 1883; “A Grecia na Historia da Humanidade” in BRAGA, Teófilo, MATOS, Júlio de (dirs.), *O Positivismo*, Ano II, Vol. II, Porto, Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 1879-1880, pp.130-139; *Compêndio de História Universal*, 2ª edição, Lisboa, Imprensa Nacional, 1885; *Influência dos descobrimentos portugueses na Historia da Civilização*, Lisboa, A Liberal, 1898; *Manual de Historia Universal*, Paris, Guillard, Aillaud e Cia., 1884; “Os factores de evolução histórica do commercio universal (these para o concurso da sexta cadeira do instituto commercial de Lisboa)”, Lisboa, Typographia da Era Nova, 1884 in Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, *Miscelanea*, Lisboa, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, [s.d.], pp.2-23; *O suffragio universal ou a intervenção das classes trabalhadoras no Governo do Paiz* in *Bibliotheca Republicana Democrática*, Vol. II, Lisboa, Nova Livraria Internacional, 1876; “Politica Internacional” in VITOR, Jaime (dir.), *Brasil-Portugal: revista quinzenal illustrada*, Ano VIII, nº175, Lisboa, Typographia da Companhia Nacional Editora, 1 de Maio de 1906, p.99; *Um brado contra a pena de morte*, Lisboa, Livraria Internacional, 1874; *Vinte dias na Rússia: impressões de uma primeira viagem*, Lisboa, Feitoria dos Livros 2015.

## **Bibliografia passiva:**

BENVINDA, Frederico, “Arriving in Arcadia and meeting Mother Russia: Zófimo Consiglieri Pedroso’s view of Russian urbanity and rurality at the end of the nineteenth century” in SAUTKIN, A. A. (ed.), *World City vs. Global Village: Prospects of Dialogue in the contemporary world*, Murmansk, Murmansk Artic State University, 2019, pp.118-130; Id., “From baneful influence to mark of union: Zófimo Consiglieri Pedroso’s (1850-1910) concept of Russian border” in SAUTKIN, A. A. (ed.), *Theory And Praxis As Challenges For Borderology: Events And Knowledge On The Borders*, Murmansk, Murmansk Artic State University, 2019, pp.122-137; Id., *Zófimo Consiglieri Pedroso: Portugal, Europa e Latinidade*, Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa 2019; COUVANEIRO, João Luis Serrenho Frazão, *O Curso Superior de Letras (1861-1911): Nos primórdios das Ciências Humanas em Portugal*, Tese de doutoramento, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012; DORES, Hugo Gonçalves, *A História na Faculdade de Letras de Lisboa (1911-1930)*, Tese de Mestrado, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa 2008; MATOS, Sérgio Campos, *Historiografia e memória nacional (1846-1898)*, Lisboa, Edições Colibri, 1998; NUNES, Lucília Rosa Mateus, *Zófimo Consiglieri Pedroso, Vida, Obra e Acção Política*, tese de mestrado em história cultural e política apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Biblioteca Nacional de



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Portugal, 1993; SÁ, Victor de, “Niilismo: uma hipótese romântica” in Faculdade de Letras da Universidade do Porto, *História: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Ano XXI, nº11, Porto, FLUP, 1991, pp.221-225; VENTURA, António, “Zófimo Consiglieri Pedroso” in MEDINA, João (dir.), *História de Portugal*, Vol. 9, Amadora, Ediclube, 2004, pp.372-374; “Zophimo Consiglieri Pedroso” in SILVA, Innocencio da, ARANHA, Brito, *Diccionario bibliográfico portuguez – estudos de Innocencio Francisco da Silva aplicáveis a Portugal e ao Brazil continuados e ampliados por Brito Aranha em virtude de contrato celebrado com o governo portuguez*, Tomo XX (13º do suplemento), Lisboa, Imprensa Nacional, 1911, pp.301-304.

Frederico Benvinda